



> Fome dispara e atinge 33,1 milhões de pessoas no Brasil

> Volta do Brasil ao Mapa da Fome é retrocesso inédito no mundo.

> Governo Federal desmontou toda rede de proteção na área de Segurança Alimentar

ASSÉDIO SEXUAL NA CAIXA

Pedro Guimarães pede demissão em meio a denúncias de assédio moral e sexual

ASSÉDIO SEXUAL

PG 7

SANTANDER

Justiça multa Santander por descumprimento de ordem judicial



PG 6

BMB

Mercantil encerra atividades no Rio de Janeiro



PG. 6

Agora só falta você

Sindicatos reforçam união e luta por direitos



PG. 3

Saúde

Saiba mais sobre Afastamentos por doenças relacionadas ao trabalho



PAG.3

VEM AÍ

A TRADICIONAL FESTA DOS BANCÁRIOS ESTÁ DE VOLTA EM 2022 EM NOVO LOCAL!

FESTA DOS BANCÁRIOS

2022

27 DE AGOSTO
ESTÂNCIA SANTA FILOMENA
JUNDIAÍ

INFORMAÇÕES:

11 4806-6651
FESTA@BANCARIOSJUNDIAI.COM.BR

Prestação de contas de 2021 é aprovada por unanimidade

Resultado de uma administração financeira responsável, Sindicato fechou 2021 com superávit

A aprovação da prestação de contas ocorreu em assembleia híbrida realizada no último dia 21 de junho. A aprovação foi unânime.

Para a Diretoria do Sindicato, aprovação é reflexo de uma administração financeira saudável e responsável.

Confira os dados detalhados nas tabelas abaixo:

BALANÇO PATRIMONIAL RESUMIDO – EXERCÍCIO 2021 (EM R\$)

A T I V O		4.836.128,13
CIRCULANTE		2.687.015,48
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		39.915,41
CAIXA		41,06
BANCOS C/MOVIMENTO		39.874,35
SICRED – C/C 948-2		556,49
CEF – C/C 26931-2		6.589,22
BCO DO BRASIL – C/C 5510-7		32.728,64
TÍTULOS DE RENDA		2.639.900,07
FUNDOS		2.322.981,38
CERTIFICADO DEPÓSITO BANCÁRIO		203.469,84
LETRA DE C MBIO – FINAMAX		111.448,85
TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO – OUROCAP		2.000,00
DEPÓSITOS		7.200,00
DEPÓSITO JUDICIAL RECURSAL		7.200,00
NÃO CIRCULANTE		2.149.112,65
IMOBILIZADO TÉCNICO		1.691.709,81
IMÓVEIS-EDIFÍCIOS SEDE PRÓPRIA		492.486,49
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO		451.002,84
INVESTIMENTOS		6.400,00
TÍTULOS-PARGOS CLUB DO BRASIL		6.400,00

P A S S I V O		4.836.128,13
CIRCULANTE		333.583,53
CREDORES DE RECL.TRABALHISTA		331.769,18
PROCESSOS DE BANCÁRIOS – INDIVIDUAL		35.296,66
PROCESSOS DE BANCÁRIOS – COLETIVO		296.472,52
ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER		1.410,04
INSS A RECOLHER		933,52
FGTS À RECOLHER		316,04
IRRF A RECOLHER		120,98
PIS A RECOLHER		39,50
IMPOSTOS À RECOLHER		404,31
IRRF DE TERCEIROS		3,90
ISS DE TERCEIROS		377,16
PIS/COFINS/CSLL DE TERCEIROS		23,25
NÃO CIRCULANTE		4.502.544,60
PATRIMÔNIO SOCIAL		3.756.967,12
REAVALIAÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO		200.982,59
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO – 2021		544.594,89

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO 2021 (EM R\$)

R E C E I T A S		1.520.665,95
RENDA SOCIAL		843.895,26
RENDA PATRIMONIAL		151.640,63
RENDA DE ATENDIMENTO AOS ASSOCIADOS		87.062,54
RENDA EVENTUAL		438.067,52
D E S P E S A S		976.071,06
ADMINISTRATIVAS		879.217,19
FINANCEIRAS		92.898,93
TRIBUTÁRIAS		3.954,94
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO		544.594,89

PAULO EDUARDO SILVA MALERBA
PRESIDENTE

LETÍCIA MARIANO DA SILVA
SECRETÁRIA DE FINANÇAS

Não se cale!

Denuncie qualquer tipo de assédio



A ruidosa saída de Pedro Guimarães do comando da Caixa Econômica Federal após denúncias de assédio sexual expôs um problema endêmico na estrutura de trabalho dos bancos: a violência organizacional, da qual o assédio sexual é apenas um dos sintomas.

Pesquisa da Fenae, realizada entre novembro e dezembro de 2021, mostra que 6 em cada 10 entrevistados relatam ter sofrido assédio moral no ambiente

de trabalho. A pesquisa foi feita com 3.034 trabalhadores do banco, tanto aposentados quanto da ativa. Entre os funcionários da ativa, 56% disseram ter sofrido esse tipo de assédio. Além disso, 70% dos entrevistados já testemunharam assédio moral em ambiente da Caixa

Bancários da base de Jundiá e região devem entrar em contato direto com nosso Sindicato. O sigilo é absoluto.
fonte SeebSP

CAMPANHA NACIONAL 2022 COMO FUNCIONA?



Por que negociar uma convenção única para todos os bancos?

A mesa unificada fortalece a mobilização bancária para pressionar os banqueiros e o governo a atender as reivindicações dos trabalhadores. Graças a CCT, que completa 30 anos, a categoria conquistou direitos como PLR, vale-alimentação, auxílio-creche/babá, folga assiduidade, licença-maternidade de 180 dias, licença-paternidades, combate ao assédio moral e muitos outros.

Como é construída a pauta de reivindicações?

O primeiro passo é a Consulta Nacional, na qual a categoria responde a um questionário para apontar prioridades para a Campanha. Neste ano, mais de 35 mil trabalhadores participaram da Consulta.

O que acontece depois de concluída a consulta Nacional?

Ocorre um amplo debate sobre o que a categoria almeja. Primeiro, nas conferências ou encontros estaduais, de onde saem propostas de reivindicações da categoria. Essas sugestões, juntamente com os pleitos sugeridos na Consulta Nacional, são debatidas durante a Conferência Nacional dos Bancários.

Como é feita a negociação entre bancários e a Fenaban?

A negociação tem início com a entrega da pauta de reivindicações dos bancários aos bancos representados pela Federação dos Bancos. A partir daí, são

marcadas mesas de negociação para que a pauta seja debatida..

Quem representa os bancários nas mesas de negociação?

Os trabalhadores são representados pelo Comando Nacional dos Bancários, que é constituído por dirigentes de entidades como sindicatos, federações e a Contraf.

Vai ter greve em 2022?

A greve é a última alternativa que os trabalhadores têm, amparados por lei, quando as negociações não atendem aos pleitos da categoria. A greve é um instrumento de luta para manutenção e avanço nos direitos da categoria.

Quais são as principais reivindicações da Campanha Nacional de 2022?

- > Reposição salarial e nas demais verbas: Inflação do período entre 31 de agosto de 2021 e 1º de setembro de 2022 (INPC) mais 5% de aumento real;
- > Aumento maior para o VR e VA;
- > Garantia dos empregos
- > Manutenção da regra da PLR, atualizada pelo índice de reajuste;
- > Jornada contratual de 4 dias de trabalho, entre segunda e sexta-feira;
- > Fim das metas abusivas;
- > Combate ao assédio moral;
- > Proteção aos trabalhadores adoecidos;
- > Acompanhamento e tratamento de bancários com sequelas da Covid-19.

Saúde do Bancário



Afastamentos por doenças relacionadas ao trabalho

Por Silvio Santos
Secretário de Saúde e Condições de Trabalho do Seeb Jundiaí



O Sindicato alerta a todos os bancários e bancárias que, em caso de demissão diante de diagnóstico de doença do trabalho, procurem o Sindicato para se informar sobre seus direitos.

Não é novidade a prática dos bancos em demitir funcionários doentes que perderam a saúde justamente devido às condições de trabalho massacrantes do banco.

Essas demissões são executadas de formas consideradas cruéis e injustas

pelo Sindicato dos Bancários, o que leva a entidade a denunciá-las por meio de protestos e a intervir junto ao RH dos bancos, a fim de tentar revertê-las.

Outro absurdo que ocorre é os bancos não abrirem a CAT (comunicação de acidente de trabalho) para as doenças consideradas decorrentes do trabalho.

Bancário na ativa, afastado por doença do trabalho por qualquer um destes CID (classificação internacional de doenças)

tais como: F.32 - F.43.1 - F41.1 e Z-73.0, devem entrar em contato com o Sindicato, que conta com a Secretaria de Saúde e Condições de Trabalho para solicitar os esclarecimentos necessários sobre esse tema. O sigilo é absoluto.

Mais informações: 11 4806-6650 PABX e 11 4806-6651 whatsapp ou através do e-mail atendimento@bancariosjundiai.com.br

Entenda como fortalecer o Sindicato

O sindicato é um instrumento de luta que tem de ser valorizado e a única forma de fortalecer a entidade é o trabalhador se associando, cobrando, votando e sendo votado, definindo a melhor direção para comandar a entidade. É o sindicato que negocia o piso mínimo da categoria, o reajuste salarial, as condições de trabalho, o valor dos vales refeição e alimentação, melhorias no plano de saúde e valor a ser descontado da parte dos trabalhadores. Nos Estados Unidos, trabalhadores realizaram eleições nos últimos meses para criar sindicatos em gigantes como Amazon, Apple e Starbucks. A mobilização para fortalecer a luta por direitos tem o apoio do

presidente norte-americano, Joe Biden.

O mais recente sindicato criado foi numa loja da Apple em Towson, no estado de Maryland. O novo sindicato será um braço da Associação Internacional de Maquinistas e Trabalhadores Aeroespaciais (IAM, na sigla em inglês).

A criação do sindicato se transformou em um evento tão importante que a contagem dos votos foi transmitida ao vivo em 18 de junho, pela agência federal encarregada de fiscalizar a apuração.

Os trabalhadores reivindicam participação nas decisões sobre salários, horas de trabalho e medidas de segurança.



**SINDICATOS FORTES,
DIREITOS GARANTIDOS!**

Em alguns países, os sindicatos defendem apenas os seus filiados, mas no Brasil as conquistas valem para todos os trabalhadores de uma categoria, seja filiado ou não, daí a necessidade da contribuição dos trabalhadores.

Confira mais detalhes em nosso site.

Informativo do Sindicato dos Bancários de Jundiaí e Região - Filiado à Contraf/Fetec-SP/CUT

Presidente:
Paulo Malerba

Secretário de Comunicação:
Sérgio Kaneko

Redação:
Tarantina - Assessoria de Imprensa

Jornalista Responsável:
Sumara Mesquita

Diagramação/Projeto Gráfico:
Guilherme Hilário

Revisão Final: Paulo Malerba
Tiragem: 1300 exemplares

Contato: (11) 4806-6650
(11) 4806-6651 WhatsApp Business
atendimento@bancariosjundiai.com.br
Rua Prudente de Moraes, 843, Centro - Jundiaí - SP

“QUEM TEM FOME TEM PRESSA”

Fome dispara e atinge 33,1 milhões de pessoas no Brasil

Em 1993, o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, lançou a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida para ajudar milhões de brasileiros que viviam abaixo da linha da pobreza. Com o slogan “Quem tempo fome tem pressa”, ele mobilizou a sociedade em uma ação nacional de arrecadação de alimentos.

Em 2002 saímos do Mapa da Fome

Segundo relatório da ONU, o número de brasileiros subalimentados havia caído 82%, entre 2002 e 2013, e representava, naquele momento, menos de 5% da população. E, por isso, o país saiu do Mapa Mundial da Fome.

Retrocesso de 30 anos

No atual governo, o Brasil retrocedeu 30 anos na área. De acordo com os dados do 2o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar, são 33,1 milhões de pessoas passando fome no país.

O levantamento aponta ainda que, em menos de um ano, 14 milhões entraram em situação de vulnerabilidade alimentar. Isso significa que 6 a cada 10 brasileiros convivem com algum grau de insegurança alimentar.

Em números absolutos, 125,2 milhões de brasileiros passaram por algum grau de insegurança alimentar, um aumento de 7,2% desde 2020, e de 60% em comparação com 2018.

Entre os mais impactados estão os brasileiros que vivem nas regiões Norte e Nordeste.

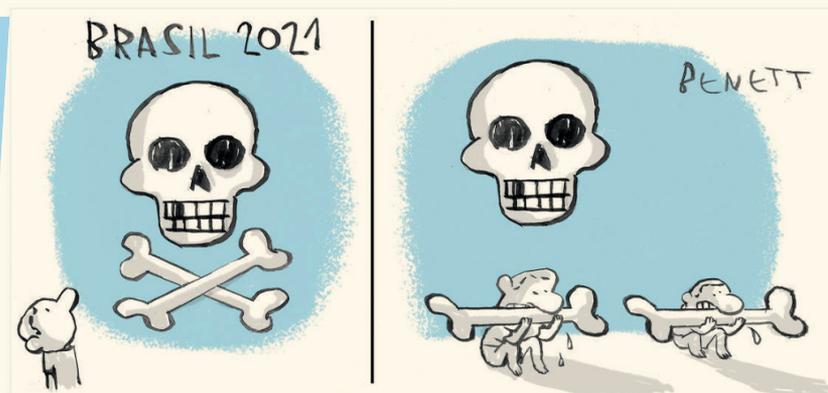
A fome no Brasil também tem cor

Cerca de 65% dos lares comandados por pessoas pretas e pardas convivem com algum nível de restrição alimentar.

O cenário apontado pela pesquisa está diretamente relacionado com os altos índices de desemprego e um processo estruturado de precarização do trabalho e informalidade, além do total desgoverno durante a pandemia.



Volta do Brasil ao Mapa da Fome é retrocesso inédito no mundo”, diz o economista Walter Belik, um dos criadores do Fome Zero.



Atual governo desmontou toda rede de proteção na área de Segurança Alimentar



O Bolsa Família, maior programa mundial de transferência de renda foi desidratado, passou de um programa de transferência de renda com condicionalidades para um de doação. Com o Auxílio Brasil, a ideia de proteção e assistência social dessas famílias foi escanteada.

O Pronaf, Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar, foi desidratado e os valores cortados em 35%.

O programa de Reforma Agrária, a Secretaria de Agricultura Familiar, o Programa de Estoques de Regulação da Conab, o Programa de Cisternas e o PAA, Programa de Aquisição de Alimentos, foram todos descontinuados.

Bancos cortam 80 mil vagas em oito anos, negam garantia de emprego e ampliam terceirização

Em 1990, havia mais de 730 mil bancários no país. Em 2019, eram 455 mil. De acordo com os representantes dos trabalhadores, em dezembro do ano passado os bancos tinham mais de 464 milhões de clientes, o que representa 1.180 por empregado, considerando o número de 394 mil. Apenas seis anos antes, eram 309,4 milhões de clientes e 433 mil funcionários, ou 715 clientes por empregado. O crescimento foi de

65% nesse período.

Assim, nos 10 últimos anos, o lucro dos bancos cresceu 15% acima da inflação. Em 2021, os cinco maiores (Caixa, Banco do Brasil, Itaú, Bradesco e Santander) lucraram, somados, R\$ 107,7 bilhões, 34,1% a mais do que no ano anterior. Só no primeiro trimestre deste ano, o lucro foi de R\$ 27,6 bilhões, 17,5% maior do que em igual período do ano passado.



País tem recorde de 39 milhões em trabalho informal, aponta IBGE

O número de trabalhadores com carteira assinada subiu, no entanto, o Brasil tem empregos mais precários, com muita gente vivendo na informalidade. O número de trabalhadores sem carteira assinada é o maior já registrado.

O país registrou uma taxa de informalidade de 40,1% no mercado de trabalho no trimestre até maio de 2022. O Brasil alcançou um recorde de 39,129 milhões de trabalhadores atuando na informalidade no período, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), apurada pelo Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE).

Em um trimestre, mais de 803 mil pessoas passaram a atuar como trabalhadores informais.

O trabalho por conta própria ganhou a adesão de 303 mil pessoas em um trimestre, para um total de 25,656 milhões. O resultado significa 1,532 milhão de pessoas a mais atuando nessa condição em relação a um ano antes.

Cerca de 63 milhões de brasileiros sobrevivem com menos da metade de um salário mínimo

Quase 63 milhões de brasileiros têm renda domiciliar per capita de até R\$ 497 mensais, ou seja, sobreviveram com menos da metade de um salário mínimo, de acordo com o Mapa da Nova Pobreza, que a FGV divulgou em 29 de junho.

O salário mínimo, que hoje é de R\$ 1.212, não dá para comprar sequer os 39 produtos da cesta básica ampliada pesquisada pelo Dieese em parceria com o Procon. Em maio, o valor médio da cesta básica ampliada em São Paulo chegou a R\$ 1.226.

De acordo com o Mapa da Nova Pobreza da FGV, a pobreza nunca esteve tão alta no Brasil, desde o começo da série histórica da pesquisa, em 2012.

Impacto das privatizações: trabalhadores relatam adoecimento físico e mental de funcionários

Brasil é um dos 10 piores países do mundo para se trabalhar pelo 4º ano seguido

Desde a reforma Trabalhista de 2017, proposta pelo ilegítimo ex-presidente Michel Temer (MDB) aprovada pelo Congresso Nacional, empregadores e governos vêm violando regularmente os direitos coletivos básicos dos trabalhadores. Com a perda de direitos, há quatro anos seguidos o Brasil está entre os 10 piores países do mundo para se trabalhar de uma lista de 148 países analisados pela Confederação Sindical Internacional (CSI).

De acordo com a pesquisa, a reforma fez a negociação coletiva entrar em colapso no Brasil, com uma redução drástica de 45% no número de acordos coletivos celebrados.

Fontes: FETEC SP/ Contraf CUT/ RBA/Folha/G1/ Correio do Estado/ CUT



Justiça multa Santander por descumprimento de ordem judicial



A Juíza Patrícia Maeda, da 4ª Vara do Trabalho de Jundiaí, condenou o banco Santander a pagar multa por descumprimento de ordem judicial no valor de R\$500 mil.

A decisão refere-se a uma ação movida pelo Sindicato, questionando o acordo individual de compensação semestral de horas que o banco obrigou funcionários a assinarem, incluindo finais de semana.

Em decisão anterior, a Justiça já tinha determinado que o banco pagaria multa de R\$ 10 mil ao dia se insistisse na compensação nesse formato. Ainda assim, à revelia da decisão, o banco continua com a prática.

Na decisão, a magistrada menciona que o banco obteve lucro extraordinário, mesmo em um momento de crise, em função da pandemia, portanto, não havendo nada que justifique o não pagamento de horas extras.

Dano Moral Coletivo

Na ação, o Sindicato apurou ter havido pressão para a assinatura do acordo. "A Justiça reconhece que, de fato, não houve espaço para questionamento por parte dos trabalhadores e, por isso, determina o valor indenizatório de 500 mil, em caráter pedagógico", informa a direção do Sindicato.

Assédio moral e metas abusivas seguem com força no Santander

As reclamações não param contra o Santander. "Não há paz para trabalhar neste banco", reclamam os funcionários. Tudo por conta do perverso índice de produtividade. "Chegar aos 15 pontos exigidos pelo banco já era um parto, agora, o novo absurdo é a meta móvel acima dos 15 pontos.

"Não se tem mais esperança de progressão de carreira dentro do banco", avaliam alguns funcionários. Para eles, "a meta é sobreviver mais um mês e nada mais".

"Minha variável sumiu!", reclama outro funcionário, o banco criou uma espécie de armadilha. Os produtos que pontuam no índice não dialogam com aqueles que pagam variável", contestam.

Os sindicatos, por meio de seus representantes, continuam pressionando o banco a rever seus conceitos sobre as metas abusivas. O tema faz parte das mesas de negociações da Campanha Salarial deste ano.

"Esperamos que o banco reavalie sua conduta, porque muitos trabalhadores estão preferindo abandonar seus postos e voltando para o mercado de trabalho por conta das práticas são abusivas e intoleráveis".



Mercantil encerra atividades no Rio de Janeiro

Funcionários e clientes do Banco Mercantil do Brasil foram surpreendidos pela falta de compromisso e pela irresponsabilidade do banco, que anunciou, no dia 20 de junho, o encerramento das atividades no Rio de Janeiro, depois de mais de 50 anos de atuação no estado.

Além de deixar milhares de clientes frustrados e sem atendimento bancário, o Mercantil ainda demitiu dezenas de funcionários, muitos deles com problemas de saúde e estabilidade provisória de emprego, contrariando diversos direitos trabalhistas.

A COE Mercantil já tentou contato com o departamento de Recursos Humanos do banco para o cancelamento das demissões irregulares e o remanejamento de todos os trabalhadores para unidades fora do estado do Rio de Janeiro.

Pauta de Reivindicações

Os representantes dos trabalhadores já entregaram as pautas específicas de reivindicações para cada banco. O documento é resultado dos encontros nacionais realizados em junho.

A comissão de negociação da Fenaban vai levar as propostas apresentadas pelos Comando para negociação com os bancos. Ao final das negociações será apresentada uma proposta global, com todos os temas em negociação.

Confira as principais reivindicações da categoria por banco:

Itaú

Emprego: fim das demissões, mais contratações e criação do centro de realocação; **Remuneração:** debater todos os programas de remuneração variável;

Saúde e Condições de Trabalho: manutenção da mesa específica de saúde;

Diversidade: combater toda discriminação contra mulheres, negros, LGBTQIA+ e pessoas com deficiência.



Bradesco

Defesa do emprego: por mais contratações e pela manutenção dos empregos, adequando o quadro funcional ao porte das agências, permitindo assim atendimento ideal para os clientes, sem sobrecarga de trabalho aos funcionários;

Melhores condições de trabalho: menos metas e melhores condições de trabalho aos bancários, que sofrem com a sobrecarga e a pressão por metas;

Segurança, sobretudo nas agências de negócio (UN): uma vez que o banco tem transformado diversas agências em unidades de negócios, a segurança e vida dos funcionários têm de ser prioridade;

Remuneração: valorização dos funcionários, que querem e merecem ter aumento real em seus salários e verbas, e a manutenção de todos os direitos previstos na CCT.



Caixa

- » Manutenção da PLR Social;
- » Fim da GDP;
- » Fim do pagamento das funções por minuto;
- » Mais contratações;
- » Home office: registro do ponto e pagamento de horas extras, além de ajuda de custo



BB

» Cassi e Previ para todos: assegurar o direito de migração para Cassi e para Previ de todos os funcionários do BB egressos de bancos incorporados e/ou afiliados a outros planos de saúde e previdência;

» Valorização dos Atendentes das CRBB's com VR (salário) compatível com as metas de negócios, e efetuar a devida reposição de profissionais nas CRBB's, através de concurso externo, ou estimulando o processo seletivo interno no BB;

» Pelo fim das metas abusivas no PSO: exigir regulação/moderação das metas para os caixas, em função dos riscos envolvidos no acúmulo de funções para além do manuseio de numerário e atendimento de clientes em suas transações, e assegurar o devido treinamento para as funções.



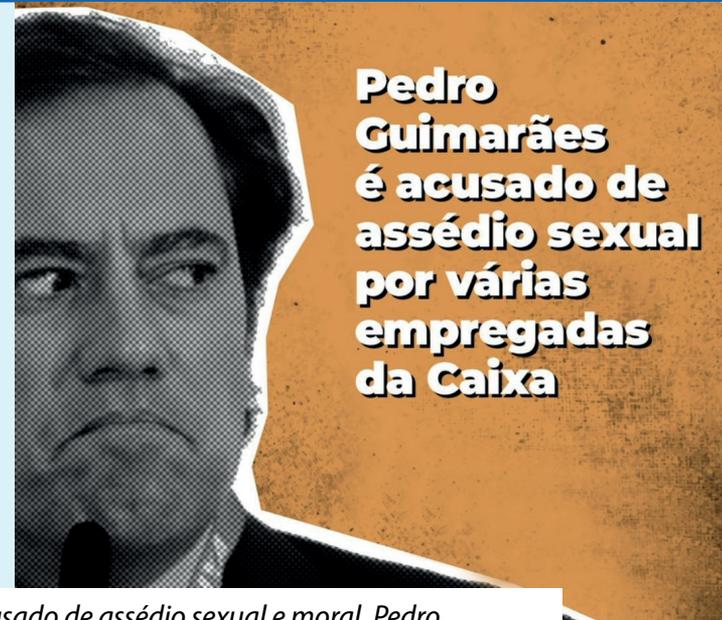
ASSÉDIO SEXUAL NA CAIXA

Escândalo comprova total falta de respeito com empregados, com o banco público e com a nação brasileira

Pedro Guimarães, oficializou, em carta, seu pedido de demissão do cargo de presidente da Caixa um dia após as denúncias de assédio sexual de empregadas contra ele serem divulgadas pela imprensa.

No texto, entregue ao atual presidente da República, ele negou as acusações e disse ser colocado em uma “situação injusta”.

Guimarães estava no cargo desde o início do atual governo. Ele é considerado um dos principais colaboradores deste governo e fez várias aparições durante as transmissões ao vivo semanais que o presidente faz por redes sociais.



Pedro Guimarães é acusado de assédio sexual por várias empregadas da Caixa

Acusado de assédio sexual e moral, Pedro Guimarães pede pra sair, mas nega denúncias



Empregadas da Caixa pedem saída e julgamento de Guimarães em frente à sede da Caixa, em Brasília. (foto: Augusto Coelho/Fenae)

Comando da Caixa sabia de assédio e acobertou casos até com promoções, contam ex-dirigentes

O comando da Caixa Econômica Federal sabia dos casos de assédio do atual presidente, Pedro Guimarães, e acobertou as denúncias, inclusive com promoções, relataram ao G1 três ex-integrantes dos conselhos de Administração e Fiscal da instituição. Os primeiros casos chegaram aos canais de denúncia do banco ainda em 2019, quando Pedro Guimarães assumiu a presidência. Segundo os relatos ouvidos, mulheres vítimas do assédio de Guimarães

que, por medo de retaliações, não levaram adiante as denúncias, foram transferidas, receberam cargos em outras instituições públicas ou ficavam temporadas no exterior, em cursos.

Já quem ajudava Guimarães a acobertar os casos chegou a receber promoção.

Outros executivos da instituição deixaram o banco porque não aguentaram o ambiente de assédio, que também era moral.

O que pensam as diretoras do Sindicato?

“Presto minha solidariedade e admiração às colegas que apresentaram as denúncias contra Pedro Guimarães. Não é nada fácil se expor, ainda mais em casos de assédio sexual, porque envolve vergonha, culpa, medo de retaliação do chefe e do julgamento da sociedade. O fato foi vergonhoso porque, além de todo o abuso, aparentemente, é um comportamento validado pelo Poder Executivo do Brasil. Me sinto aviltada por tudo que elas passaram e vale sempre lembrar que assédio é crime. Precisamos de uma sociedade mais segura para as mulheres e, por isso, essa luta é de todas e todos”.

Gabriela Godoy
Diretora do Sindicato e empregada da Caixa



“A maioria de nós tem medo de denunciar. Não somos vistas como vítimas, mas como alguém que deu abertura para que isso acontecesse. E no caso do Pedro Guimarães, com certeza, nossas colegas se sentiram intimidadas. Eu lamento muito o que ocorreu, mas me senti esperançosa quando as denúncias vieram a público, levando mais bancárias a denunciarem e à saída dele. Esperamos que a justiça trate esses casos com a maior rigidez possível.

Também considero de suma importância haver canais confiáveis e seguros de denúncia dentro do banco e entre as mulheres”.

Mayara Siqueira
Diretora do Sindicato e empregada da Caixa



FESTA DOS BANCÁRIOS 2022



CHURRASCO
ALMOÇO, SALADA, FRUTAS
E SORVETE



**ALIMENTAÇÃO
PARA CRIANÇAS**
MINI CACHORRO QUENTE
PIPOCA DOCE E SALGADA



BEBIDAS
CHOPP, REFRIGERANTE
SUCO E ÁGUA



ESPAÇO KIDS
KID PLAY, ESCORREGADOR
COM MONITORES



**MÚSICA
AMBIENTE**

BOSQUE PARA CAMINHADA
PISCINA ADULTO E INFANTIL
CAMPO SOCIETY COM GRAMADO NATURAL
BERÇÁRIO (TROCADOR)
SALVA VIDAS E ENFERMARIA

**27 DE
AGOSTO**

MINI CACHORRO QUENTE
PIPOCA DOCE E SALGADA

INFORMAÇÕES:

11 4806-6651

FESTA@BANCARIOSJUNDIAI.COM.BR

Associad@s do
Sindicato podem
fazer CPA 10, CPA 20
e muito mais com
custo zero!



Em parceria com o Instituto Fenae, nosso Sindicato oferece aos bancários sindicalizados uma plataforma EAD (Educação à Distância) com diversos cursos, que vão desde CPA-10 e CPA-20, Língua Inglesa, MasterMind, oratória, Matemática Financeira e até Introdução ao mundo dos vinhos

A inscrição é gratuita e pode ser feita diretamente pelo e-mail atendimento@bancariosjundiai.com.br. Envie com o título "EAD" e no corpo do e-mail coloque seus dados com nome completo, celular, CPF, agência bancária em que trabalha e Curso que pretende fazer.



**Convênios
Educativos**

Escolas

Faculdades

Capacitação Profissional

Descontos
para associados

Saiba mais em nosso site ou com nossa diretoria

Fale com a gente! (11) 4806-6650 | convenios@bancariosjundiai.com.br